A ESPERANÇA

REDACTOR-CHEFE

Gentil Montenegro

Orgão Litterario, Recreativo e Noticioso

REDACTOR-SECRETARIO

CLAUDIANO CAVALCANTI

A ESPERANÇA

PERIODICO QUINZENAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Capital (mez) . . . 1\$000
Interior (semestre) . . . 7\$000

— « —

Serão considerados assignantes todos aquelles, que recebendo o nosso jornal, não o devolverem no prazo de 3 dias.

— « —

Toda correspondencia deve ser dirigida á rua Esteves Junior n. 30.

Pedimos o obsequio de remetterem os originaes, até os dias 10 e 25 de cada mez

— « —

Satisfeitas todas as despesas deste periodico, o excedente das assignaturas e vendas revertirá em favor da Associação Damas de Caridade, além de esmolas que serão entregues aos presidentes das Conferencias de N. S. do Desterro e S. Vicente de Paulo, para ser distribuidas com as familias por ellas socorridas, motivo pelo qual esperamos o auxilio do Caridoso povo catharinense, para tão sublime missão.

A REDACÇÃO

"A ESPERANÇA"

**

Quando tivemos a ideia de fundar «A Esperança» não era nossa intuição offender ou desmerecer esta ou aquella insinuação de caridade, conforme se manifesta, em sua ultima edição a nossa collega «A Fé», orgão da humanitaria «Associação Irmão Joaquim.»

O nosso objectivo—único e exclusivo é, trabalhando para o engrandecimento do Estado, incentivar no espirito da mocidade o necessario amor e a precisa dedicação ás letras patrias, desgraçadamente tão abandonadas em o nosso pequeno centro.

Como devem saber todos os que nos lêem, se queremos coadjuvar as benemeritas Associações «Damas de Caridade» e «São Vicente de Paulo» na sublime e grandiosa obra:—a distribuição da caridade, não quer absolutamente dizer que sejamos sujeitos a taes Associações, que tenhamos á menor parcialidade para com ellas, por não ser «A Esperança»,—como evidente está, orgão de Associação alguma.

Além disso, o auxilio que poderemos prestar áquellas Associações > O excedente das assignaturas e vendas do nosso periodico, será insignificante em quasi nada poder-lhes-á ajudar pois que, como se vê na nossa terra natal, no abençoado torrão de Cruz e Souza ainda muitas pessoas ha que, não sabendo, apreciar a litteratura, tratam de desprestigiar aquelles que a ella se dedicam com ardor, fazendo-os, muitas vezes, aos primeiros

passos, recuarem, tristes e amarelados.

Dencance, pois, «A Fé», confiante em nós, que abominamos também a hypocrisia, porque simplesmente, trabalha por, embora que com grandes dificuldades, para o levantamento das litteras.

Um dia será o nosso.

INSTRUÇÃO PUBLICA

A Fé, orgão de propaganda da humanitaria Associação Irmão Joaquim, está publicando uma série de artigos sobre a Instrução Publica e em seu ultimo numero tratando da *fiscalização do ensino* o articulista diz que:

«Emquanto esta triste anormalidade (referindo-se a amizade que liga os professores aos chefes) dá-se ali, aqui nas escolas de grande frequencia os mestres intis, cam trabalhando, não lhes sobrando tempo para os bilhares, nem para verem as brilhantes filhas de Eva ou para entregarem-se a outras distrações.

No fim do mez o thesouro paga-lhes os vencimentos completos sem cogitar saber—quem mais trabalhou.»

Deprehende-se desse topico que professores ha que nas horas do expediente deixam os alumnos sem a mão para os bilhares ou vão verem as brilhantes filhas de Eva, quando isto é uma calunnia levantada gratuitamente aos professores por quanto sabemos que todos os desta capital são cumpridores dos seus deveres.

Admira-nos que esse artigo, tão inveridico, tivesse guarida n'A Fé, quando um dos seus redactores é professor primario e por conseguinte também lhe coube uma parcella da calunnia do articulista.

Quando haverem escolas com grande frequencia e outras com diminuta não é, como diz o competentissimo escriptor d'A Fé, porque as que têm diminuta não cumram com o seu dever, porque as vezes nas que tem uma frequencia pequena ensinam muito mais do que nas que tem muita e sim depende unica e exclusivamente da sympathia dos pais dos alumnos por este ou aquelle professor.

O articulista atreveu-se a dizer que «os professores não cumprem com os seus deveres por terem a certeza da impunidade (pela amizade que os liga aos chefes) tendo só como fiscoes os seus proprios alumnos».

Conhecemos de perto o cidadão que com proficiencia e illustração dirige a Instrução Publica do Estado e estamos certos que se applicaria as penalidades do Regulamento ao professor que não cumprisse com o seu dever embora fosse elle seu amigo.

Ainda ha poucos dias o cidadão director visitou, sem ser esperado, ás escolas e encontrou todos os professores nos seus postos e pelo exame que procedeu nos alumnos verificou quaes os professores que traba-

ham e quaes os que não trabalham.

Pensamos ter, com estas linhas, defendido o professorado primario da calunnia ou intriga pequenina do articulista d'A Fé quem aconselhamos quando tratar da Instrução Publica a avente idéas que possam trazer vantagens a juventude mas nunca procure envolver-se com a vida particular de quem quer que seja.

O articulista d'A Fé, tenha paciencia, perdeu uma boa occasião de conservar-se calado.

VERITAS

RISOS E LAGRIMAS

Risos!? Que poderão ser?
— Uns labios acarinados
Deixando constante ver
Os dentes emoldurados!—

Symbolo de extensa luz,
Que sempre viva irradiar
No momento em que traduz
A mais completa alegria!

Tambem existe no riso
A' par de muita amargura,
Demonstrando não ter siso
—O rir cruel da loucura!..

Lgrimas!?! Que serão ellas,
Senão gotas chrySTALLINAS,
Que borbataham nas retinas
De apaixonadas donzelas?!

São derivadas da dor,
E das alegrias mais vivas
Quando veem sempre cap-
(tivas
De terna expressão de amor!

A lagrimma da orphandade
E' sempre tetrica e fria,
Emquanto a da hypocrisia
E' repleta de maldade!

Lgrimas, risos emfim,
No mundo tem seu imperio,
E vamos da vida ao fim
Envoltos n'esse mysterio!..
SYLVIO PAULO.
Florianópolis.

Malgrado Amor

(A minha irmã)

MARIA ETELVINA

X é uma bella ilha, ninho de encantos do Atlantico; perola reflectora de auroras purpurissimas.

Fôra n'outros tempos uma nympha, que por castigo de sua vaidade, transformaram-na em ilha.

E' nesta concha, cravada no seio do oceano, que o mar rebenta, ora sereno, ora agitado, como que movido pelo verme do ciume.

X também é acariciada pelo sopro leve da brisa, que passa murmurando-lhe juras; momentos ha em que esta é substituida pelo tanger brusco do Sul, que sem piedade arranca os seus adornos, lançando-os para as regiões infimas do Norte.

E' ahi, nessa formosa ilha, nessa perola marinha, que vive Ary, a bella virgem de olhos de onyx, tez morena e cabellos negros como os ebanos Indianos.

«

Ary é madrugadora jovial, quando a bella aurora radiante de alegria, sacudindo a sua cabelleira loira, volve os olhares sobre a Terra; já Ary está de pé, ordenando as suas subditas as formosas flores que ebrias de perfumes, ornam o seu primoroso jardim.

E' uma verdade:

«As flores e as mulheres enfeitam e guarnecem a terra».

«

Foi na linda primavera, na estação das flores, na primorosa época do anno, em pleno e bello dia de Outubro, quando estava em repleto alvorecer, que em um jardim chistoso encontrei-a.

Comprimentei-lhe e ella com cadenciada e melodiosa voz de rouxinol, respondeu-me com um sorriso de vestal.

Ameia-a!..

E quem pode deixar de amar, quando o coração pede goso, para reviver e arcar impavido com os sofrimentos da vida? Quem pode resistir os olhares de uma mulher de belleza physica e moral?

Sim, Ary é fina de sentimentos dizem-nos as purezas de seus feitos, naquella coração de Virgem está engravado o estyigma da bondade.

«

A tarde quando o opalino horizonte cheio de encantos sorri e o ceo vai ao longe encontrar-se com as alvacentas ondas crispando-lhes as faces de beijos voluptuosos; neste momento, ella costuma deixar correr as mãosinhas sobre os teclados do piano e então é ouvido ao longe o tymbrar cadente de uma opera de Verdi!..

«

Quando em uma tarde de Desembro o Sol agonizava e a noite com as suas vestes pretas e estrelladas aproximava-se para compartilhar no funeral do dia moribundo; tive a suprema felicidade de fallar-lhe; com a naturalidade das almas apaixonadas, declarei-lhe

o meu amor. Ella com um sorriso sereno, não de escarneo, mas talvez de piedade, disse que era impossivel, que entre nós havia um abysmo, amava e o seu coração era de outro, movida pela sensibilidade de sua alma fragil, offereceu-me um amor fraternal.

Recusei-o; ao ouvir tão terrivel confissão, fiquei macambusio, triste, recolhendo-lhe do deserto da tetrica região da Dôr!..

«

Depois, depois, muito depois ella tocava; eu dirigia-lhe préces inconscientes e a brisa trazia-me as sublimes notas evoladas de perfumes e que tinha para mim o effeito de settas envenenadas pelo desprezo.

Odiei-a!..

O meu amor quedou-se silencioso, recolhendo-se no sagrado esquife de meu coração.

Ary cometera, embora que involuntaria, o mais ignobil dos crimes, profanara um coração puro e virgem que amara pela vez primeira!..

Florianópolis—907.

CLAUDIANO CAVALCANTI.

ENCARCERADO

A meu irmão Benedicto Henrique.

Per ella deixastes esse affecto extremo, louco quase absurdo de tua mãe—cabeça branca, estrellada de amarguras, Espirito celestial do Amôr, aquella que nas miragens infinitas e nas curiosidades inigmaticas da infancia, santificou, ungiu o teu corpo com o oleo sacrosanto dos Anjos.
CRUZ E SOUZA.

Sonambulesco aturdimento de teu ser n'um estado indcriptivel de estasiado enalocementol!

Já é tarde para afastarte; já é, muito tarde para deixares estas plágas alentado d'uma suavidade ridente em busca de novas impressões, novos aromas, novas contemplações.

Aqu'onde sempre viveste e soffreste, com um soffrer quasi divino, todas as necessidades da vida, é também onde ficas hoje, amanhã, indefinitamente, na contemplação ampla, magestosa d'aquelle ser de eterna juventude..

Olhos que te prendem num espectaculo sublime de auroras borraes.

Labos que te incarceration num cocheço suave de beijos voluptuosos..

Prisioneiro eterno, fica, fica longe de todo o pessimismo

LAMENTAÇÃO

(SOUVENIR DU PASSÉ)

Hontem ditoso juncto aos meus cantava
Ouvindo a voz divina dulçurosa
De minha mãe que bella derramava
Por sobre mim mil petalas de rosa.

Tudo sorria em torno a m'm outr'ora;
N'esse viver angelico e profundo,
A ingratição não via e como agora,
Eu não luctava só no ignobil mundo.

De velho pae amante da verdade
De minha irmã formosa e pequenina
Beijos eu tinha sempre de bondade

Mas foi se tudo emfim e nesta sina
Revejo o lar paterno com saudade,
Na falda escura de fatal colina.
Flps—1907.

Gentil Montenegro.

LOUCA

A' GENTIL MONTENEGRO

Amei-a, ameia muito, muito outrora,
N'um baile que commigo ella valsava;
Sumio se e nunca mais a vi; embora,
Eu procurasse sempre onde ella andava.

Em toda a parte era em tudo a todo a hora,
A todas pela Luci eu perguntava;
Nem na luz das estrellas, nem n'aurora,
Me foi possivel vê-la onde pairava.

Depois de muitos annos, encontrei-lhe
Foi quando um dia tristonho eu passeava
Com a mulher polida a qual amava.

De vagarinho Luci mormurei-lhe,
Virou se muito branca e desgrenhada,
Me respondeu com Louca gargalhada!...
Fpolis—907.

CLAUDIANO CAVALCANTI.

FONTE CASTALIA

(Homenagem ás emeritas esthetas do Verso)

VIRGENS MORTAS

Quando uma virgem morre, uma estrella apparece
Nova no velho engaste azul do firmamento
E a alma da que morreu, de momento em momento,
Na luz da que nasceu palpita e resplandece.

O vós que no silencio e no recolhimento
Do campo, conversaes a sós quando anoitece,
Cuidado! —o que dizeis como um rumor de prece
Vae sussurrar no céu, levado pelo vento...

Namorados, que andaes com a bocca transbordando
De beijos pertubando o campo socegado
E o casto coração das flores inflamando,

—Piedade! ellas veem tudo entre as moitas escuras...
Piedade! esse impudor offende o olhar gelado!
Das que viveram sós, das que morreram puras!

(OLAVO BILAO)

NOTICIARIO

Centro Cientifico e Literario.—Realizou-se no dia 17 do corrente, no Gymnasio Santa Catharina a 5ª sessão d'este Centro, que, como as precedentes, foi concorridissima.

A festa consistiu de discursos e poesias, recitados pelos alumnos d'aquelle Gymnasio que revelaram intelligencia e grande aproveitamento em seus estudos.

Agradecemos o convite com que nos distinguiram, e felicitamos aos esperançosos jovens, fazendo votos para que, cada vez mais, se aperfeiçoem nas letras.

Anniversario.—A 14 do corrente, completou mais um anniversario o nosso joven conte rasso Orlando Formiga, sendo, em sua residencia, muito cumprimentado.

Felicitações.

Liga Operaria.—Para assistirmos a m'ssa que esta benemerita sociedade, manda celebrar na Igreja Matriz, a 31 do corrente, em intenção ás almas de seus associados fallecidos, recebemos um convite assignado pelos srs. Presidente e Secretario.

Representar-nos-emos.

Acacia.—Com esse titulo apparecerá brevemente, nesta capital, um jornal de propaganda maçõnico.

Concurso de Belleza.—Devido ao pedido de innumerados votantes, fica a apuração dos «coupons» para o concurso de belleza, transferido para o dia 12 de Novembro sendo o resultado dado no ultimo numero do referido mez.

DIVAGANDO PELA ARTE

A opera *Carmela*, Sagração de um artista brasileiro.

Não é um nome desconhecido esse que atravessa os dominios da Arte por entre as triumphaes sagrações de um povo.

A capital do Rio Grande do Sul vem de prestar indiscriptiveis homenagens de alto apreço a um compositor brasileiro José Araujo Vianna que fez a sua estreia artistica, de maneira brillantissima e invejavel, com a formosa opera *CARMELA*.

Nome acolhido e festejado na culta Rio de Janeiro, Araujo Vianna já mereceu, quando ali deu a cantar a sua opera, as mais lisongeiras criticas de competentes e illustres musicistas.

Natural de Porto Alegre, onde iniciou seus estudos preliminares de musica, Araujo Vianna proseguiu a sua promissora carreira no Conservatorio de Milão e ao mesmo tempo, recebia as sabias lições dos professores Ferroni, Galli e Buzzi Peccia.

Trabalhando sempre, com muito talento e com muita maestria, o jovem compositor patricio escreveu uma delicada joia musical—a *Carmela*, que foi cantada pela primeira vez em Porto Alegre no anno de 1902 pela companhia lyrica dirigida pelo testejado tenor d. Pedro Ferrari d'Albaredo.

Araujo Vianna, á insistente acclamação, iniciou o Thatro Lyrico Nacional do Rio, fazendo cantar, em traducção portugueza, a sua adoravel *Carmela* pela associação artistica de que faziam parte unicamente amadores brasileiros, entre os quaes alumnos do Instituto Nacional de Musica.

Foi um verdadeiro acontecimento artistico e o auctor, em delirio, festejadissimo, tendo sido obrigado o barytono a cantar tres vezes a bacarola (*marinaresca*).

Vamos, como uma singela homenagem ao brilhante talento do ininspirado compositor patricio, apresentar á admiração catharinense as bellezas incomparaveis da nova opera, infelizmente, desconhecida entre nós:

O libreto da *Carmela*, que é um drama lyrico em um acto e agora será representado dividido em dois, foi escripto em lingua portugueza por Leopoldo Brigido e passado para o italiano por Ettore Malagutti. E' delicadissimo.

O entrecho

e a acção decorre, na actualidade, em Sorrento, nas proximidades de Napoles, a pittoresca cidade da Italia que incommodativa visinhança do Visuvio celebrisou.

O drama lyrico começa por um prelude, seguido de uma bacarola, cantada, antes de subir o panno, por um côro de pescadores.

A letra é esta:

Taeque vicino all'onda
Il bruno marinar
E tra la svelta pròrae amata sponda
El vive sempre in mar.

Libero e fier, lavora
Ama la vita; eppur
Non teme niun periglio e canta ognora

Il mare e il cielo azzur.

Quidan la sua barchetta
Quando sent'orna al vospro
Li occhi dell'amante che l'aspetta.

lonco de Schoppenhaeur, encerrado no templo de tua adoração suprema.

* *

Não mais ao lar volvestel.

A tua velha mãe, symbolo de todas as virtudes, que te cobria de beijos e caricias na infancia, e bons conselhos na adolescencia, vive tambem como a prisioneira de lar, santificando na Dôr o profundo golpe do teu doloroso apartamento.

Pelo soffrimento e pelo amor despresaste os carinho do teu pobre, do teu quasi miserando lar.

«Amar e soffrer è o estado sublime pa alma».

E assim ficou o prisioneiro, acorrentado por una braços tumultantes, aninhando todo o seu ser n'aquelles selos palpitantes e rubros, cheios de vida, cheios de amor, symbolo sagrado da mais suprema adoração, semente germinadora da fecunda infinita...

Zacharias Henriques.

CARTÕES POSTAES

A GRACIOSA SENHORITA EMILIA D.
O amor verdadeiro é uma flôr rara que só tem cultivo nos corações das mulheres puras.—Claudio.

A SYMPATICA SENHORITA O. M.
Quando uma mulher fina de sentimentos cultiva a arte musical, sensibilisa todos os corações, momenta quando através de musicas melodiosas, procura traduzir as inspresões que lhe vão n'alma.—Claudio.

Ao DR. HONORIO CUNHA

O homem que trabalha incessantemente em prol de sua patria, arcando impavido com todos os contratempos de lucta pela existencia, merece de seus semelhantes a veneração eterna.—Claudio.

(A' AMOR)

O coração da mulher é uma concha, e neste sagrado só deve ter abrigo a perla da lialdade e nunca o pó da hypocrisia; a mulher nem brincando deve fazer uma jura falsa.—Claudio.

A' DINORAH

Embora o futuro nos acêre sorrindo, a nossa alma se volta para o passado, chorando.—Marianna.

O amor, como aprece, nasce na terra e morre no céu.—R.

Como a flôr que vive da frescura do orvalho e morre ás ardencias de um sol ardente, assim, em nós, o amor vive de um sorriso enganoso e morre n'um souho derradeiro que é a Descrença.—Helio.

O amor é um sentimento puro que brota espontaneo no coração como espinheiros brotam na terra inculta os arbustos vertejantes.—Basilio Junior..

A' UMA NORMALISTA

Teu mimoso corpo é um torneado galho de camelia; teu branco rosto é a flôr; e teu sorriso é o perfume.—V.

Ao GENTIL MONTENEGRO

Assim como o céu tem estrellas, a terra tambem as tem.

Mas... quais são as estrellas da terra? Quaes os seus nomes?—Mulheres..

Ao CLADIANO CAVALCANTI

O amor é o rapaz mais turbulento que o mundo encerra.—D. Ramos.

Ao ALVARO SOUZA

Os leuros triumphantes que circumdam qual nimbue esplendoroso as fontes dos herões, valm matos que o ruido cadenciado de um beijo, vibrado pelos labios sacrossanto da mulher que se ama.

Ao JOÃO M. F. DA SILVA

A verdadeira grandeza da palavra amor consiste em: amar e ser amado.

Ao ANTONIO VIEIRA

Amar é esquecer o passado, gozar o presente e sonhar o futuro.—Marcio Junior.

X=907.

Recuerdo

A toi toujours atoi

Reclinada por sobre um manto de finas e humedecidas relvas;—exposto o roseo e perfumado semblante á pallida reverberação de uma luz divina;—os caballos castanhos, soltos em desalinho, ao pé d'um roseiral em flor, gozavas o somna tranquillo dos innocentes felizes

Lembras-te?...

Era noit...

A brisa fagueira e amorosa, ciclando na verde folhagem do deserto immenso, espalhava em derredor a ti petalas sensiveis de odorosas flores.

No alto, sobre o ramo verdejante de orgulhosa palmeira, mimoso fouxinol pouzado, desferia uns canticos suas ves...deleitosos, e quando em genuflexão de crente apalxonado, eu contemplava-te hypnotizado por essa formosura divina.

Era a vez primeira que felizes nos encontrava-mos, n'um retiro de paz e amor aspirando conjuntamente o mesmo delicioso perfume das flores entre-abertas.

Lembraste Alsira?...

Despertavas... Os nossos olhares se chocaram, e á flor de teus purpurinos labios, desenhou-se um sorriso, um desses sorrisos divinaes que fazem com que nossa alma se eleve ás regiões de infinito, n'um extase sublime de amor.

Dentro em mim senti então em fortes palpitações, o coração enfraquecido articular um nome...o teu nome lindo de mulher formosa.

Lembraste Alsira?...

Foi assim que o amor este puro amor que ora mutuamente consagramos, um ao outro brotou em noasos corações deliciosamente, indestructivel mente, para todo o sempre, nessa noite saudosa cheia de encantos, n'essa noite primave ril desesplendido luar.

Fplis:

Gentil Montenegro

Consorcio.—Consortiou-se, a 16 do corrente, o nosso conterraneo sr. Agenor Nunes Pires com a senhorita Arsinoê Silva.

Ao joven par desejamos innumeradas felicidades.

Sóbe o panno e apparecem os pescadores, entre os quaes está Ruffo (barytono), que divisam, ao largo, em demanda da praia, o batel em que vem Carmela (soprano), acompanhada do parcho da aldeia (baxo).

Duo dos pescadores:
1.—Chi mai sarà? uma vela Vezo laggiù.
2.—Uma barca? Ov'è?
Ruffo:
—Eh! tó! mi par Carmella!
E' dessa! la vedeta?
Não tarda a effectuar se o desembarque dos tripulantes da barca e o coro recebe os ironicamente, murmurando dicheotes e commentando o ar de superioridade e orgulho de Carmela, que os pescadores reputam orgulhosa e altiva.

—Coro (fixando Carmela):
Quanto é bella!
Pur leggiadra á Carmela,
Ogni garzon delira
D'amor per lei, ma dessa
Pari ad una principe sa
Certo a un duca solo aspira!
Ecco ella scende, vien!

Renzo (teor) ama perdidamente Carmela, declara lhe os seus sentimentos lembrando lhe os tempos em que eram ainda creanças e já se esmavam muito.

Carmela, porém, recusa aceitar esse amor, dizendo que vive só para sua mãe e recorda se ainda com horror dos maus tratos que esta recebia de seu pae. Tem medo de brutalidade dos homens.

Ha nessa scena um dueto entre Carmela e Renzo, que é um dos trechos culminantes da opera.

E', então, o cura quem convide Carmela a retirar-se:

—Vien, Carmela, prosegui il tuo cam'no!

Renzo, ficando só, lamenta-se do abandono de Carmela, na romanza:

Crepuscolo suave!
La terra solemne e grave
Riposa addormentata nel vuoto profundo...

Os pescadores convidam a retirarem-se:

—Amici, alfa tardi! Al'osteria. Ni attendono i compagi...

—Ruffo (para os pescadores):
Egli pensa a Carmela. L'orgogliosa
Non gli da retta: il povero garzone
Si strugge invan!

Renzo está triste e pensativo, Ruffo inquire da causa de sua melancolia e, contando lh'a Renzo começa a pilheriar com o sentimentalismo deste, dizendo que apesar de todo o orgulho de Carmela, ella já se tinha encontrado uma vez a sós com ella e que não fora surda às suas declarações:

Il bel viso chinó sovra il mio petto
E piu volte baciai!

Renzo:
—Questo infame menti codardamente!

Ruffo:
—Renzo!

Renzo:
—Vile! Falso e codardo, stupido!...

Trava-se, então, a luta á faca Ruffo fere mortalmente Renzo, que cae exanime.

Acodem todos e é a scena final:

O cura:
Que succede!

1º pescador:
—E' moribondo!

Carmela:
—No! Ei viva! O' Renzo, vivi!...

Perdona... lo t'amo!...

O cura:
—Renzo, coraggio!

Renzo:
—Buona Carmela... ancora...

O' dillo ancor il motto caro e amato.

Carmela:
—lo t'amo! O' Dio, lo salva!

Renzo:
Addio Carmela!

O Cura:
—Morto!

Carmela:
—Cielo!

A partitura

A musica da Carmela é delicadissima, acompanhando as diversas situações do libreto e casando se com os sentimentos dos personagens.

Toda ella é cheia de bellezas, destacando se, porém, do conjuncto o preludio, o coro dos pescadores, o dueto de Carmela e Renzo, a aria deste, outra daquella e a *marinairesca* de Ruffo.

*Chiara dorme la moriua
Quando e' amammo, om'ia bruna
Falli'a treque la luna
Chi lo potrebbe narrar?*

*L'onda lo sa e cristalina
Lo dice in lievs carezza
Lo mormora ancor na brezza;
Lo sauno, ci vidi il mar.*

O drama lyrico do apreciado compositor rio-grandense teve, como acima dissemos, dividido em dois o acto unico.

O primeiro acto terminará agora com a *marinairesca*, de Ruffo.

E' incomparavel na delicadeza a *Barcarola* de Carmela.

Ex'astanos, fl'anos á alma na doce expressão das cousas intangiveis, das cousas que tem algum mixta do céu e da terra..

Vamos reproduzi-la em portuguez, p'recente ouvir na sua cadencia, na melodia encantadora desses versos palpitantes de amor a alma apaixonada de Ruffo.

BARCAROLA

Quando em teus labios de rosa
Ponho a caricia de um beijo
En doce e languido harpejo
Tudo começa a cantar

A lua, ouvindo-a meitosa,
Ao ven o conta e desliza,
E tudo a lepi a brisa
Repete ás ondas do mar.

Deslumbrante e justissimas as ovações que o povo de minha terra natal prestou ao illustre maestro Araujo Vianna, que n'lo, ha dias, a companhia lyrica de Zonzini cantou a *Carmela*.

Festival imponente e indiscriptivel!

Foi uma apothose ao Merito por entre turbilhão de flores e palmas, abraços e mimos.

Longe, tambem envio; de coração ao festejado compositor Araujo Vianna um forte abraço pelo grande triumpho.

OSCAR RAMOS

COLLAR DE PEROLAS

(Perfil de moça)

I

D. B. D.

Eis ahí uma Natureza feminina, encantadoramente delicada, cujos traços gentis só a mão divina podia delinear d'uma nesga azul de um céu bordado de estrelas.

Tem 19 annos de sonhos castos.

E' esbelta morena: o seu formoso rostinho tem a angelical palidez que nos recorda a face macilenta da lua a boiar ao céu das brancas nebulosas.

Só os anjos podiam cantar a grandeza daquel e manto augusto de seus cabellos negros e lustrios, mais negros que a aza da g'áina.

Quando Ella sorri, o seu sorriso tem a pureza das cousas simples, fala-nos de ternura e meiguice.

A sua vozinha ca'inhosa é inimitavel, possui as fascinações que levam as almas boas pelas regiões ignotas dos sonhos innocentes e enganosos..

Adora a boa musica. De quando em vez, executa no bandolim, acompanhada ao piano por uma sua distincta irmã, encantadores trechos que deliciosos e tocantes accordes. E a s'be tirar com toda a alma, do seu adoravel bandolim!

Dansa diviualmente.

Recusa-se a dansar, todas as vezes, que se execute uma walsa ou uma mszurka. Anão quiz quebrar o juramento de não dansar walsa, por mais que implorassem...

E' gentilissima e agradável ao extremo. A sua educação é esmerada: encanta e prende.

E' conhecida muito a nossa formosa Retrutada e quando não podes em log' conhece pelos nossos traços infleis, bastava lembrarem-se que Ella andava, domingo ultimo, no ardim, toda vestida de branco, como se fosse uma noiva ideal...

PHIDIAS

De monoculo

(NO JARDIM)

Que formoso domingo! e que formosa tarde! A natureza trascalava um perfume estonteante e o azul estendia-se luminoso pelo In e míno afór...

Uma leve brisa perpassava, de quando em vez, mansamente pelo roseiral em flor; deixando, na sua bemtita passagem, essencias que embriagam, essencias que se evolviam...

Notas altisonantes vibram. Empoigam, como se fossem um Hymnario á Natureza, sem par, das brazileas terras.

Era a *'Overtura do Guarany'*, atacada com magistral bravura pela ex' lendida banda do *Corp' de Segurança* que dava retirada.

A concorrência á tão adoravel *rendez-vous* foi regular.

Atravez do nosso monoculo, contemplamos gentilissimas sentitas que, engalanadas em bellissimas *toilettes*, emprastavam ao jardim um contraste de *Paraizo terrestre*, onde pairasse a excelsa *Grac'*, o encanto da vida-a Muller.

De tre as senhoritas, vimos as seguintes: Dava Bonfante, Sarita Simone, Olindina Mendonca, Maria Couto, M. thilde Lemos, Dulce Livramento, Maria dos Anjos, Virginia Costa, Christina Canelle, Coilde Veiga, Luisa e Maria Peluzzo, Leopadia Steffen, Cidinha Tolentino, Judith e Oda Oliveira, Maria Cor'ra da Silva, S. nhá Tenorio, Odette Natividade, Dolores Fernandes Flora Tenorio, e Sué Viegas, Olga e Elsa Kersten.

Agradecendo

Transc evemo aqui a noticia dos nossos collegas *'O Dia'* e *'A Fé'* sobre o nosso apparatus:

O DIA

A *'ESPERANÇA'*

Iniciou, hontem, a sua publicação, nesta capital, a *Esperança*, periodico quinzenal, de grande formato, sob a direcção dos jovens patricios Gentil Montenegro e Claudiano Cavalcanti.

A *Esperança*, a pat de um bem elaborado programma de apresentação, traz bellissimas

produções em prosa e verso, da lavra dos srs. Alpheu Tolentino, Horacio Nunes, d. Delminda Silveira, Dr. Oscar Ramos, Gentil Montenegro, Claudiano Cavalcanti, Marcio Junior, Clementino Brito, Augusto Feres e outros.

Ao novo collega, que tão sympathicamente se apresenta ao publico, cumprimentamos, desejando-lhe prosperidades.

A Fé

Novo JORNAL.—Jovens patricios fizeram circular, a 7 do corrente, o primeiro numero d'*A Esperança*, um dos nomes mais sympathicos da sublimetrilogia divina. *A Esperança* é de bom fornato, arvorando bandeira litteraria a caritativa, po é n, esta, parcalissima. Penhorados agradecemos.

CAIXA

MARCIO JUNIOR.—Recebemos o seu trabalho; publical-o-emos n'outra occasião.

G. DE BRUXELLAS.—Idem, idem.

SAUL DE L.—Lemos e relemos os seus pensamentos.

Não nos sendo, porem, possivel imaginar o motivo porque o amiguinho offende tão acerbamente ao sexo fragil, e não sendo *'A Esperança'* receptaculo de despeitos deixamos de publical-os.

Quantos ao *'Coupon'* que nos enviou para o *'Concurso de Belleza'*—atiramol-o ao ostracismo.

V.—Sim, com emenda.

R.—Por falta de espaço, as bellas quadras do amigo terão publicidade no proximo numero.

SYLVIO PAULO.—Recebemos as suas poesias. Neste numero só nos é posivel publicar a intitulada—*Risos e Lagrimas*.

Declaração

Recebemos e publicamos hoje nas nossas columnas um artigo intitulado *Instrução Publica da lavra de presado col laborador*.

SECÇÃO INFANTIL

A benção do pobre

Uma vez um pobre foi pedir uma esmola na casa de uma senhora muito rica, porém muito sovina.

Esta senhora ouvindo o pedido do pobre respondeu que não tinha esmola. O infeliz em vista da recusa, foi pedir em outra casa, cuja dona era uma senhora pobre, porém, que possuia a bella virtude da caridade.

Esta caridosa senhora, ao contrario da primeira, ouviu compassiva o pedido do pobre e depois com modo carinhoso mandou entrar esse desherda do da sorte e deu lhe que comer. O infeliz matou a fome e ao retirar-se poz a mão sobre a cabeça de sua bemfeitora e disse: Deus permitta que a primeira cousa que a senhora fizer amanhã, faça todo o dia. A dona da casa foi deitar se,

nem lembrava-se do que o homem tinha dito, apenas estava satisfeita por ter feito uma obra de caridade. Aconteceu que ella tinha mandado comprar uma peça de panno e quando levantou-se foi medil-o para verificar se estava certo.

Porém, quando mas média, mais panno tinha que medir, até que mediu panno todo o dia e assim ficou com uma fortuna regular. A senhora rica, sendo do sabedora do que tinha acontecido a outra disse: *'A primeira vez que aquelle pobre vier à minha casa eu o tratarei muito bem'*.

No fim de alguns dias, o infeliz foi pedir uma esmola na casa da sovina e ella mandou o entrar e deu lhe que comer. Quando este, depois de ter comido, ia retirar-se, disse para a dona da casa o mesmo que tinha dito para a outra: *'Deus permitta que a primeira cousa que a senhora fizer amanhã, faça todo o dia'*. Ella foi deitar se e poz debaixo do travesseiro uma bolsa com libras sterlingas, que era para quando se levantasse, a primeira cousa que fizesse fosse contal as. Não dormio toda a noite pensando no que ia fazer no dia seguinte.

Quando amanheceu o dia ella pegou na bolsa para contar as libras, mas n'essa occasião uma pulga moldou lhe no rosto e ella foi matar a pulga que vinha destruir seus bellos planos.

Então appareceram tantas pulgas que ella levou o dia inteiro a matal-as. Eis o castigo do egoismo. Por isso devemos sempre nos alegrar quando fazemos o bem, mas nunca esperar a recompensa.

INDIO C. DA COSTA.

Aos habitantes da ilha de Santa Catharina

D' *O Dia* de hoje transcrevemos o seguinte apello o que muito nos interessa:

A Commissão Local do Município de Florianopolis, abaixo assignada, vem fazer um apello aos sentimentos patrioticos dos seus concidadãos, solicitando a sua adhesão e concorrência para a Exposição preparatoria de Productos e Manufacturas do nosso municipio, a realizar-se em Maio de 1908, nesta cidade.

A Exposição será franqueada ao publico a 3 de Maio, encerrando-se a 5 do mesmo mez. Em seguida a Commissão encarregar-se-ha, sem despeza para os expositores, do acondicionamento e remessa dos productos para o Rio de Janeiro, onde serão expostos na grande Exposição Nacional Comemorativa do Centenario da Abertura dos Portos Nacionaes ao Commercio do Mundo.

Que cada um concorra na medida de suas forças para que o municipio da Capital se emparelhe aos centros industriaes maiores dos municipios, nossos co-irmãos, de Blumenau, Brusque e Joinville!

Na ilha temos café superior e outros productos agricolas, que não devem faltar na Exposição. Outrosim, ex stem no nosso municipio estabelecimentos industriaes, taes como a Fabrica de Pontas e Arame Farpado Rita Maria, a fundição na Prainha, fabricas de sabão, moveis, productos pharmaceuticos, farinha de bananas, etc. Aos proprietarios d'estes estabelecimentos faz a som-

missão um appello especial para, em mais ampla escala, fazerem figurar os seus productos na Exposição.
 Appella ainda para as senhoras do nosso municipio, para que mantenham o renome que alcançaram os trabalhos em crivo, rendas bem como as confecções de flores de pennas, de escamas e de pelle de ovo, enviando-lhe trabalhos d'esta natureza afim de figurarem na Exposição.
 Comquanto poucos sejam os recursos de que dispõe a Com-

missão de boamente fará aquisição de alguns trabalhos d'este genero, não só com o intuito de remunerar o trabalho das senhoras, mas ainda para fazer a propaganda de taes trabalhos.
 Presidente—*Ernesto Vahl.*
 Vice-presidente—*Carl Hoepcke*
 1º secretario—*Carlos Wendhausen.*
 2º dito—*Gabriel Santos.*
 1º thesoureiro—*Julio Nicolau de Moura.*
 2º dito—*Edmundo Silveira.*

Primeira pertence ao grego,
 Segunda sempre é primeira
 Terceira contem um lustro
 Quarta é a derradeira
 Feita de raiz bem secca
 E' um bom desinfectante
 Para o bom decifrador
 E' bebida embriagante

Novato

LOGOGRIPOS

Ao C. Britto

O gatuno, na fugida,—1, 4, 8, 2;
 Enfiou-se em uma fenda;—1, 2, 5, 6, 7,
 Pois assim, livrou a vida
 Sua mais rica fazenda,—5, 7,

No seguinte dia, então,—5, 4, 7.
 Capturaram o estupar;
 Era, a'ém de mui ladrão,—2, 5, 2,
 Apressado e falador.

G. de Bruxellas.

«Accusado de ter feito uma morte (*)
 me pergunta o doutor, juiz do facto:
 E' verdade que o réo dissera,—mato!
 mato o bandido que trahira o forte?
 E' verdade, doutor, eu fiz a morte!
 Eu delinqui! quem pode ir contra a sorte?—13-12 7-12.

Nascido n'este solo abençoado
 nesta ilha feracissima opulenta,—3, 14, 11, 10, 12.
 O crime commetti
 pelo rancor movido e dominado—6, 5, 13, 16, 1,
 Mas já me arrependi,
 a Deus pedi perdão!
 Aminha noiva, á noiva idolatrada—9, 17, 8, 12, 13, 15,

Uma cartinha, embora rarejada
 de lagrimas, de pranto dirigi
 Com toda humilhação!
 Diz me o juiz:—Então arrependido
 do crime commettido
 O réo se mostra! E' certo?
 E' Bem certo doutor! Eu me arrependo
 de perpetuar o crime á traição!—4, 11, 12, 2, 10,
 Mas, attendendo que sou filho de terra generosa
 Uberrima, formosa,
 Espero absolvição.»

Mas o jury decidiu
 Sem agravo condemnal-o;
 E na mesma occasião
 Mandaram decapital-o.

—Antalcido—

TELEGRAMMAS

No Lago tem um arbusto { 8, 6, 1, 4, 7,
 1, 2, 3, 4, 5.
 3, 6, 8, 4, 7,

Aplanta dá planta! { 5, 2, 7, 4,
 1, 6, 3, 8,
 5, 8, 7, 6,

Um fructo da paixão? { 1, 2, 3, 4,
 5, 2, 3, 4,
 1, 2, 3, 4,

Embaraço igual . . . { 1, 4, 8,
 1, 2, 3,
 1, 4, 8,

NOVATO.

(*) Adecifração é uma phrase latina. O autor da um premio, ao primeiro que mandar a decifração.
 Nota—previno aos senhores colaboradores, que o Logogrifo do sr. Antalcido, não faz parte do concurso charadisco.

DECIFRAÇÕES

As do numero anterior, são:
 Espalhafato—Rasadura—Tabanca—Tangape
 na—Balanço—Balança—Guilho—Guilha—Garteiro
 —Carteira e Brasil.
 Decifraram: srs. G. de Bruxellas e Novato 7,
 Japhet, 9, Adnon 8, Roca 5.
 Previno os srs. colaboradores desta secção, que ficam sujeitas á Caixa todas as charadas que vierem malfeitas.

(*) Diccionario da lingua portugueza, por Fonseca e Roquette.

ANNUNCIOS

Renascença

O mais distincto jornal
 illustrado
 com bellos retratos dos
 illustres homens de Santa
 Catharina e vistas de todo
 Estado.

Vende-se na Livraria

GERMÃO BOESKEN

A CASA OSCAR LIMA

Recebeu directamente

Cortinados para noivas; leques de gaze de seda, para noivas; ditos imitação; cörtes de vestidos brancos, bordados de seda, vãos de seda, bordados, para noivas, grinaldas de cêra, muito finas, colchas de dasmasco, o que ha de chic; salas brancas, rendas; ditas de cores; chitaines e luvas fio de escossia; lindo sortimento de fazendas brancas; ditas de côre; meias rendadas fio de escossia; enxovaes para batip-tisados; lindas toucas e de cöres; guarnições para cadeiras, etc. etc.

CASA OSCAR LIMA

ALMANACK CATHARINENSE

PARA O

ANNO DE 1908

recebe annuncios intercalados
 pelos preços seguintes:

Annuncios occupando 1 pagina 10\$
 > > 1/2 > 6\$
 > > 1/4 > 4\$

Dirigir-se para mais informações ao sr. Martinho Calado, Gerente d'«O Dia».

Alfaiataria Popular

CIVIL E MILITAR

De João Barbato

Acaba de receber pelo ultimo va por um grande sortimento de fazendas, roupas feitas, artigos para ar marinho, cartões postaes, chapéus etc., etc., ultimas novidades e vende tudo por preços sem competencia.
 Outrossim aviso aos meus freguezes, que mandaram fazer roupas ha mais de 30 dias e não vieram procurar perderam o direito a fazenda e de hoje em diante o prazo por mim marcado será este, sem que fique o direito de reclamação e bem assim convido aos freguezes que me devem virem saldar suas contas, sob pena de passar por algum vexame ou fazel-os ser mais compridores de seus deveres.
 Vende-se oor preço baratissimo uma vitrine propria para loja, completa ou em lotes separados, para ver e tratar na mesmr casa á rua João Pinto n. 11, esquina da Salda nha Marinho.

Agriol.—Cura tosses em 24 horas, sem resguardos.

PHOTOGRAPHIA

Na Charutaria Becker vende-se:
 Chappas 9x12 Agi duzia 2.500
 Papel gelatina bromin 9x12 pacote 1.500
 Papel P. O. P. 9x12 pacote 1.500
 Postaes semelveis P. O. P; pacote 1.500.

Loteria da Capital Federal
 Extração em 9 de Novembro de 1907
 Prêmios maiores
 50.000\$, 8.000\$ e 2.000\$
 Bilhete inteiro 4\$, quarto 1\$
 Agente geral João Mendonça

SECÇÃO CHARADISTICA

Concurso á Premio, ao 1º que completar 50 decifrações
Charadas Novissimas

Ao DARIO CUNHA

Tem o Bridon, quando toca no seu violino um certo gar-
 (bo—1-1
 G. de Bruxellas

Ao EPAMINONDAS

Com astucia, tenho pena do disfarçado—3-1

Este papa!...è o unico engraçado—2-1

A medida o discipulo entregou ao homem—2-2
 Andiro.

Ao G. DE BRUXELLAS

Alt e aqui tem um rio—1-1
 A primeira ali no alvo, está espreitando—1-1-2
 Japhet.

CASAES

Ao BECKER

Ella! Arbusto { 2
 Elle! Fructo { 2
 Ella! Roupão { 2
 Elle! Jogo { 2
 Ella! Reservatorio { 2
 Elle! Instrumento { 2

Novato.

Ao ANDIRO

Elle culto; ella mulher—2
 Elle soffrimento; ella combate—2
 Japhet.

Charada Enigmatica

Um premio ao 1º decifrador

A noite posso afirmar
 E' por muitos estimado
 Apesar de ha muit'annos;
 Andar bem falsificado!

No corpo encontrareis...
 Na musica, podeis achar,
 E no nome de Maria,
 Trata bem de procurar:

Agora bem apertado
 Vamos um cordão ligar;
 Pois ficando vem atado
 Custa muito, desatar

Venha cá! oh! meu freguez;
 Procurar com attenção;
 Pronome e tudo mais,
 Até mesmo variação.

Conceito já não precisa
 Pois facil é de decifrar;
 Em um só dia de chuva,
 Vão a «fabrica» comprar.

Suendo Roca
 Roca.

Enigma (Por syllabas)

Ao Andiro

Quatro syllabas eu tenho,
 Totas em desigualdade
 Na primeira tens merenda (*)
 Segunda, dificuldade

A terceira è sempre alegre,
 Sendo a quarta contração;
 E o conjuncto é senhorita
 A quem tens grande afeição.

G. de Bruxellas

De qualro letras somente
 De vogaes e consoante
 Usada na Polynesia
 A bebida embriagante